www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/hz023v16

Comunicação e acessibilidade na odontologia: desafios e estratégias para um atendimento humanizado a pacientes com deficiência auditiva e surdez

Communication and accessibility in dentistry: challenges and strategies for humanized care for patients with hearing impairment and deafness

Kamilly Vithoria Castro Galvão
Kayllane Gonçalves da Silva
Vitória Gasparin Colauto
Luis Otavio Jonas

RESUMO

A comunicação entre o cirurgião-dentista e o paciente constitui um elemento fundamental para a realização de uma assistência segura, acessível e humanizada. Entretanto, pessoas surdas ou com deficiência auditiva podem enfrentar barreiras comunicacionais durante o atendimento odontológico, especialmente diante da insuficiente preparação dos profissionais para atender às suas necessidades específicas. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios relacionados à comunicação entre cirurgiões-dentistas e pacientes com deficiência auditiva e surdez, identificando as barreiras existentes e as estratégias descritas na literatura para promover acessibilidade, inclusão e humanização no atendimento odontológico. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando termos relacionados à surdez, Libras, Odontologia, deficiência auditiva e atendimento odontológico. Após a seleção, 14 trabalhos foram incluídos e analisados de forma descritiva. Os resultados evidenciaram que as barreiras comunicacionais constituem um dos principais desafios no atendimento dessa população, destacando-se o conhecimento limitado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a insuficiente capacitação profissional e as dificuldades relacionadas à

compreensão das informações e à autonomia do paciente. Entre as estratégias identificadas estiveram o uso da Libras, comunicação escrita, gestos, recursos visuais, intérpretes e tecnologias assistivas. Os estudos também ressaltaram a importância da formação acadêmica e da educação continuada dos cirurgiões-dentistas. Conclui-se que o aprimoramento da comunicação e da capacitação profissional pode contribuir para uma assistência odontológica mais acessível, inclusiva e humanizada, respeitando as necessidades comunicacionais individuais das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Deficiência auditiva. Surdez. Língua Brasileira de Sinais. Odontologia. Comunicação.

ABSTRACT

Communication between dentists and patients is a fundamental element in providing safe, accessible, and humanized care. However, deaf or hard-of-hearing individuals may face communication barriers during dental care, particularly due to insufficient professional preparation to address their specific needs. This study aimed to analyze the main challenges related to communication between dentists and deaf or hard-of-hearing patients, identifying existing barriers and the strategies described in the literature to promote accessibility, inclusion, and humanized dental care. This study consisted of a literature review conducted through searches in Google Scholar, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed, using terms related to deafness, Brazilian Sign Language (Libras), dentistry, hearing impairment, and dental care. After the selection process, 14 studies were included and descriptively analyzed. The results showed that communication barriers constitute one of the main challenges in providing care to this population, particularly limited knowledge of Brazilian Sign Language (Libras), insufficient professional training, and difficulties related to understanding information and ensuring patient autonomy. The strategies identified included the use of Libras, written communication, gestures, visual resources, interpreters, and assistive technologies. The studies also emphasized the importance of academic training and continuing education for dentists. It was concluded that improving communication and professional training may contribute to more accessible, inclusive, and humanized dental care while respecting the individual communication needs of deaf or hard-of-hearing individuals.

Keywords: Hearing impairment. Deafness. Brazilian Sign Language. Dentistry. Communication.

1. INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva compreende alterações que podem reduzir parcial ou totalmente a capacidade de percepção dos sons, apresentando diferentes graus e repercussões na comunicação. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 demonstraram que aproximadamente 2,3 milhões de pessoas com

dois anos ou mais apresentavam deficiência auditiva, correspondendo a 1,1% dessa população. Entre os indivíduos de 5 a 40 anos com deficiência auditiva, 22,4% conheciam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), percentual que alcançava 61,3% entre aqueles que não conseguiam ouvir de forma alguma (IBGE, 2021).
Ao longo da história, as pessoas surdas enfrentaram processos de exclusão, preconceito e dificuldades de participação em diferentes contextos sociais. A predominância da comunicação oral como principal forma de interação contribuiu para a formação de barreiras comunicacionais em áreas como educação, trabalho, relações sociais e assistência à saúde. Além disso, denominações historicamente utilizadas, como “surdo-mudo” e “mudo”, passaram a ser consideradas inadequadas, uma vez que a deficiência auditiva não implica necessariamente comprometimento do aparelho fonador. Pessoas surdas ou com deficiência auditiva podem utilizar diferentes formas de comunicação, entre elas a Libras, a escrita, a leitura labial, gestos e outros recursos visuais.

No âmbito da saúde, a comunicação representa um componente indispensável para a construção de uma assistência segura e de qualidade. É por meio dela que o profissional obtém informações sobre o paciente, identifica suas necessidades, orienta sobre procedimentos e possibilita sua participação nas decisões relacionadas ao tratamento. Entretanto, pessoas surdas ou com deficiência auditiva ainda podem encontrar dificuldades durante o atendimento quando não existe uma forma de comunicação adequada entre profissional e paciente. Essas barreiras podem comprometer a compreensão das informações, a realização da anamnese, as orientações relacionadas aos procedimentos e a participação ativa do indivíduo no próprio cuidado.

Na assistência odontológica, essa questão adquire especial relevância, uma vez que a comunicação está presente desde o primeiro contato com o paciente até as orientações posteriores ao tratamento. A obtenção da queixa principal, o levantamento da história clínica, a explicação do diagnóstico, o planejamento terapêutico e o esclarecimento sobre os procedimentos dependem de uma interação adequada entre cirurgião-dentista e paciente. Quando essa comunicação é insuficiente, podem ocorrer dificuldades na compreensão das necessidades individuais e no estabelecimento de uma relação pautada em segurança, autonomia e confiança. O problema também é percebido pelas próprias pessoas surdas: em estudo realizado com 30 participantes, 70% consideraram que os cirurgiões-dentistas não estavam preparados para atender pessoas com deficiência auditiva (Pereira et al., 2017).

Entre as estratégias relacionadas à acessibilidade comunicacional, destaca-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente para pacientes surdos que a utilizam como forma de comunicação. No Brasil, a Libras foi reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

(Brasil, 2002; Brasil, 2005). Entretanto, o conhecimento da Libras ainda não é uma realidade entre muitos profissionais. Reis e Santos (2019), ao avaliarem profissionais de Equipes de Saúde da Família, entre eles cirurgiões-dentistas, verificaram que, apesar de 60,8% conhecerem a existência da Libras e 68,5% já terem atendido uma pessoa surda, nenhum dos profissionais participantes se comunicava por meio dessa língua ou havia realizado curso complementar ou treinamento específico para o atendimento dessa população.

A literatura também aponta que o problema não deve ser limitado apenas ao conhecimento da Libras. Diferentes estratégias podem ser necessárias conforme as características e necessidades comunicacionais de cada paciente. Recursos escritos e visuais, gestos, leitura labial, intérpretes e tecnologias assistivas podem auxiliar na interação quando utilizados de maneira adequada. Lima et al. (2024), por exemplo, relataram a utilização do aplicativo Hand Talk® durante um atendimento odontológico, possibilitando a tradução de mensagens textuais para Libras e favorecendo a comunicação direta entre profissional e paciente, incluindo a compreensão da queixa principal e das expectativas relacionadas ao tratamento.

A acessibilidade no atendimento odontológico, portanto, não está relacionada somente à eliminação de barreiras físicas, mas também à redução de obstáculos comunicacionais e à preparação dos profissionais para reconhecer as necessidades específicas dos pacientes. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelece princípios relacionados à inclusão, acessibilidade, igualdade de oportunidades, eliminação de barreiras e utilização de recursos e tecnologias assistivas, reforçando a necessidade de proporcionar maior autonomia às pessoas com deficiência (Brasil, 2015).

Apesar dos avanços relacionados ao reconhecimento dos direitos das pessoas surdas e com deficiência auditiva, os estudos selecionados para esta revisão demonstram que dificuldades de comunicação e lacunas na preparação profissional ainda estão presentes no atendimento em saúde e, particularmente, na assistência odontológica. Revisões da literatura também apontam escassez de estudos que relacionem diretamente Odontologia e surdez, além de limitações na preparação acadêmica para o atendimento dessa população. Santos et al. (2022) igualmente identificaram a comunicação como um dos principais obstáculos encontrados pelos cirurgiões-dentistas e ressaltaram a necessidade de maior qualificação profissional e produção de recursos acessíveis relacionados à saúde bucal.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender as principais dificuldades descritas na literatura e as possibilidades existentes para favorecer uma comunicação efetiva entre cirurgião-dentista e paciente. A identificação dessas barreiras e estratégias pode contribuir para ampliar a discussão sobre a formação profissional e para fortalecer práticas odontológicas baseadas na acessibilidade, no respeito às necessidades individuais, na autonomia e na humanização da

assistência.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais desafios relacionados à comunicação entre cirurgiões dentistas e pacientes com deficiência auditiva e surdez, identificando as barreiras
existentes e as estratégias descritas na literatura para promover acessibilidade, inclusão e humanização no atendimento odontológico.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar publicações relacionadas à comunicação entre cirurgiões-dentistas e pacientes com deficiência auditiva e surdez, com ênfase nas barreiras comunicacionais e nas estratégias utilizadas para proporcionar um atendimento odontológico mais acessível e humanizado.

A busca dos estudos foi realizada nas bases e plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Para a localização das publicações, foram utilizados termos relacionados ao tema, incluindo “surdez”, “Libras”, “Odontologia”, “deficiência auditiva” e “atendimento odontológico”, empregados individualmente e em diferentes combinações durante o processo de busca.

Após a identificação das publicações, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar a relação dos estudos com a temática proposta. Posteriormente, os trabalhos considerados pertinentes foram analisados integralmente, sendo selecionados 14 estudos para compor a revisão de literatura.

Foram considerados elegíveis estudos que abordassem aspectos relacionados à comunicação entre profissionais de saúde, especialmente cirurgiões-dentistas, e pessoas surdas ou com deficiência auditiva, bem como pesquisas que discutissem barreiras encontradas durante o atendimento, conhecimento ou capacitação profissional em Libras, acessibilidade aos serviços de saúde, autonomia do paciente, estratégias alternativas de comunicação e humanização da assistência odontológica.

Foram excluídas publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo da pesquisa, trabalhos que não abordassem aspectos comunicacionais ou assistenciais relevantes para a população estudada e materiais cujo conteúdo não contribuísse para responder à questão proposta.

Após a seleção, os 14 estudos foram analisados de maneira descritiva e organizados de acordo com suas principais características, considerando autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Para a síntese da literatura, os achados foram agrupados em eixos temáticos relacionados às

barreiras de comunicação no atendimento odontológico, capacitação profissional e conhecimento de Libras, repercussões das dificuldades comunicacionais para a autonomia e qualidade da assistência e estratégias destinadas à promoção de um atendimento inclusivo e humanizado.

3. RESULTADOS

A partir da estratégia de busca e dos critérios estabelecidos, foram selecionados 14 trabalhos relacionados à comunicação e à acessibilidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no atendimento odontológico e, complementarmente, no atendimento em saúde. As publicações apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos com pessoas surdas, pesquisas envolvendo profissionais da saúde, revisões de literatura e relato de experiência.

A análise dos estudos permitiu identificar aspectos recorrentes relacionados às barreiras comunicacionais durante o atendimento, ao conhecimento dos profissionais sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), à necessidade de capacitação profissional, às repercussões da comunicação inadequada sobre a autonomia e a qualidade da assistência e às estratégias utilizadas para facilitar a interação entre profissional e paciente.

Quadro 1 – Caracterização dos trabalhos selecionados para a revisão de literatura

Autor/Ano	Objetivo principal	Tipo de estudo	Principais achados
Silva e Rodrigues (2015)	Identificar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a comunicação com pacientes surdos e as dificuldades encontradas durante o atendimento.	Pesquisa quantitativa analítica	Os profissionais reconheceram dificuldades comunicacionais e a necessidade de capacitação e conhecimento de Libras para melhorar o atendimento.
	Investigar a percepção das pessoas surdas	Trabalho	Foram identificadas dificuldades relacionadas

Pereira (2015)	pessoas surdas sobre o processo de comunicação no atendimento odontológico.	Trabalho acadêmico/pesquisa com pessoas surdas	à comunicação entre pessoas surdas e profissionais durante a assistência odontológica.
Pereira et al. (2017)	Avaliar a percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento realizado por cirurgiões-dentistas.	Estudo quantitativo e qualitativo	Entre os 30 participantes, 70% consideraram os cirurgiões-dentistas despreparados para atender pessoas com deficiência auditiva, destacando-se a necessidade de Libras na formação e de capacitação continuada.
Reis e Santos (2019)	Avaliar o conhecimento e a experiência dos profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento às pessoas surdas.	Estudo transversal	Apesar de parte expressiva dos profissionais conhecer a existência da Libras e já ter atendido pessoas surdas, nenhum participante utilizava Libras na comunicação ou possuía formação específica para esse atendimento.
Ferreira, Ferroni e Pavão (2019)	Analisar o papel da Libras no atendimento odontológico de pacientes surdos.	Revisão de literatura	O desconhecimento da Libras foi apontado como obstáculo à comunicação, evidenciando a necessidade de maior preparação profissional.

Goya (2021)	pessoa surda, incluindo atendimento clínico e educação em saúde bucal.		diretamente Odontologia e surdez, além de limitações na preparação para o atendimento dessa população.
Oliveira (2021)	Analisar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas no atendimento odontológico e possibilidades para sua superação.	Revisão de literatura	As barreiras comunicacionais foram apresentadas como importantes dificuldades encontradas durante a assistência odontológica.
Santos et al. (2022)	Analisar trabalhos relacionados à surdez, Libras e Odontologia.	Revisão sistemática	Foram identificados obstáculos relacionados à comunicação, despreparo profissional e escassez de materiais acessíveis, como glossários, cartilhas e manuais.
Barros et al. (2023)	Analisar os desafios relacionados ao acolhimento odontológico de pessoas com deficiência na rede pública de saúde.	Revisão de literatura	Foram observadas dificuldades relacionadas à preparação profissional e necessidade de uma assistência tecnicamente adequada e humanizada.
Quináia (2023)	Demonstrar a importância da Libras na rotina de atendimento odontológico da pessoa surda.	Revisão de literatura	A comunicação foi identificada como importante obstáculo, sendo apresentadas diferentes estratégias comunicacionais e alternativas tecnológicas para o atendimento.
Lima et al. (2024)	Relatar a utilização de tecnologia de tradução para Libras durante	Relato de experiência	A utilização do Hand Talk® favoreceu a comunicação direta entre profissional e paciente,

	atendimento odontológico de paciente com deficiência auditiva.		possibilitando a compreensão da queixa principal e das expectativas relacionadas ao tratamento.
Batista e Ortega (2024)	Analisar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva no atendimento odontológico.	Revisão bibliográfica	As barreiras comunicacionais, a insuficiente capacitação profissional em Libras e a dependência de intermediadores foram apresentadas como obstáculos para uma assistência inclusiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

De maneira geral, os estudos analisados apresentaram convergência quanto à existência de barreiras comunicacionais no atendimento odontológico de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Entre os principais aspectos identificados estiveram o conhecimento limitado da Libras, a ausência de capacitação específica dos profissionais e as dificuldades para estabelecer uma comunicação adequada durante diferentes etapas da assistência.

A percepção de despreparo profissional também esteve presente nos estudos realizados diretamente com pessoas surdas. Pereira et al. (2017), em pesquisa com 30 participantes, identificaram que 70% consideravam que os cirurgiões-dentistas não estavam preparados para atender pessoas com deficiência auditiva. Os autores também ressaltaram a importância da inserção da Libras na formação acadêmica e da capacitação continuada dos profissionais.

Resultados semelhantes foram observados nas pesquisas envolvendo profissionais da saúde. Reis e Santos (2019) verificaram que 60,8% dos participantes conheciam a existência da Libras e 68,5% já haviam atendido uma pessoa surda. Entretanto, nenhum dos profissionais avaliados se comunicava por Libras ou havia realizado formação complementar ou específica para esse atendimento.

Além da preparação profissional, os trabalhos evidenciaram possíveis repercussões das barreiras comunicacionais sobre a compreensão das informações transmitidas durante a assistência. Aspectos relacionados à participação do paciente, autonomia, segurança, estabelecimento de vínculo e compreensão do diagnóstico e do tratamento apareceram associados à necessidade de uma comunicação adequada

entre profissional e paciente.

Também foram identificadas diferentes estratégias destinadas à redução das barreiras comunicacionais. Entre elas destacaram-se o conhecimento da Libras, comunicação escrita, gestos, leitura labial, utilização de recursos visuais e materiais educativos, participação de intérpretes quando necessária e emprego de tecnologias assistivas. Os estudos indicaram ainda a importância de considerar as particularidades e as necessidades comunicacionais de cada paciente na escolha das estratégias utilizadas durante o atendimento.

Entre os recursos tecnológicos encontrados na literatura, Lima et al. (2024) relataram a utilização do aplicativo Hand Talk® durante um atendimento odontológico. Por meio da tradução de mensagens textuais para Libras, o recurso possibilitou comunicação direta entre profissional e paciente, auxiliando na compreensão da queixa principal, das expectativas relacionadas ao tratamento e das orientações em saúde bucal.

Outro resultado recorrente foi a necessidade de aprimoramento da formação acadêmica e profissional. Diferentes trabalhos destacaram a importância da capacitação em Libras durante a graduação e da educação continuada dos profissionais, além da produção e utilização de materiais acessíveis para facilitar a comunicação e a educação em saúde bucal.

A análise conjunta das publicações permitiu, portanto, organizar os achados em quatro eixos principais: barreiras comunicacionais no atendimento odontológico; formação e capacitação profissional; repercussões da comunicação na autonomia e na qualidade da assistência; e estratégias de comunicação e acessibilidade para a promoção de um atendimento odontológico inclusivo e humanizado.

4. DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que as barreiras de comunicação constituem um dos principais desafios para a assistência odontológica às pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Apesar das diferenças metodológicas entre as publicações, observou-se convergência quanto à dificuldade de estabelecer uma comunicação efetiva quando profissional e paciente não compartilham uma forma adequada de interação. Essa limitação pode interferir em diferentes momentos da assistência odontológica, desde a identificação da queixa principal e realização da anamnese até a explicação do diagnóstico, planejamento terapêutico e orientações posteriores ao procedimento.

Essa problemática é evidenciada por Pereira et al. (2017), que avaliaram a percepção de 30 pessoas surdas e observaram que 70% consideravam os cirurgiões-dentistas despreparados para atender pacientes com deficiência auditiva. Os autores apontaram ainda a capacitação em Libras como importante estratégia

para diminuir as barreiras existentes e favorecer uma assistência integral. Esses resultados demonstram que a dificuldade comunicacional não representa apenas uma percepção dos profissionais, mas também é reconhecida pelos próprios usuários dos serviços odontológicos.

Resultados semelhantes foram encontrados quando a questão foi investigada sob a perspectiva dos profissionais. Reis e Santos (2019), ao estudarem profissionais das Equipes de Saúde da Família, incluindo cirurgiões-dentistas, verificaram que 60,8% conheciam a existência da Libras e 68,5% já haviam atendido uma pessoa surda. Entretanto, nenhum participante se comunicava utilizando Libras ou havia realizado formação específica para esse atendimento. Os autores ressaltaram que as barreiras comunicacionais podem comprometer o vínculo entre profissional e paciente, com possíveis repercussões no diagnóstico, tratamento e adesão às orientações.

Silva e Rodrigues (2015) também identificaram dificuldades na comunicação entre cirurgiões-dentistas e pessoas surdas. Em estudo envolvendo profissionais e pacientes surdos, os autores observaram o reconhecimento da necessidade de maior capacitação e do aprendizado da Libras como forma de melhorar a comunicação durante a assistência odontológica. A concordância entre esses estudos demonstra uma lacuna entre o contato dos profissionais com pacientes surdos e sua preparação específica para estabelecer uma comunicação adequada.

Essa deficiência na formação profissional também aparece de maneira recorrente nas revisões analisadas. Santos et al. (2022), ao examinarem estudos publicados entre 2002 e julho de 2022 sobre surdez, Libras e Odontologia, concluíram que os obstáculos encontrados pelos cirurgiões-dentistas estão fortemente relacionados ao processo de comunicação. Os autores observaram que profissionais relatam não se sentir preparados para atender pessoas surdas, enquanto os próprios pacientes também percebem essa falta de preparação. Rocha, Sako e Goya (2021), por sua vez, identificaram escassez de estudos relacionando Odontologia e surdez e apontaram limitações na preparação oferecida pelas instituições de ensino superior para o manejo desses pacientes.

Diante desses achados, a formação acadêmica assume papel importante na construção de uma assistência mais inclusiva. A inserção da Libras e de conhecimentos relacionados à cultura e às necessidades comunicacionais da comunidade surda durante a graduação pode proporcionar aos futuros profissionais maior preparação para situações encontradas na prática clínica. Entretanto, essa preparação não deve se restringir ao período acadêmico, sendo também necessária a formação continuada dos profissionais já inseridos nos serviços odontológicos. Pereira et al. (2017) ressaltaram justamente a importância tanto do componente curricular de Libras na graduação quanto da educação continuada dos cirurgiões dentistas.

Apesar da relevância da Libras, é importante considerar que as pessoas surdas ou

com deficiência auditiva não constituem um grupo homogêneo quanto às formas de comunicação. Nem todos os indivíduos utilizam Libras, podendo existir diferentes necessidades e preferências comunicacionais. Por esse motivo, a assistência deve ser individualizada, buscando identificar a estratégia mais adequada para cada paciente. Entre as alternativas descritas nos trabalhos analisados encontram-se comunicação escrita, gestos, leitura labial, recursos visuais, materiais educativos, intérpretes e tecnologias assistivas.

A necessidade dessa adaptação torna-se particularmente relevante no ambiente odontológico. Diferentemente de algumas situações de assistência em saúde, durante parte dos procedimentos odontológicos o paciente encontra-se impossibilitado de utilizar determinadas formas de comunicação. Dessa maneira, informações importantes relacionadas ao procedimento, sinais para interrupção do atendimento, possíveis desconfortos e orientações devem ser previamente estabelecidas entre profissional e paciente. Uma comunicação planejada pode favorecer maior segurança e participação durante o tratamento.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à utilização de terceiros como mediadores da comunicação. Familiares, acompanhantes e intérpretes podem contribuir quando profissional e paciente apresentam dificuldades para se comunicar. Entretanto, a dependência constante de intermediadores pode reduzir a interação direta entre cirurgião-dentista e paciente. Miranda et al. (2020), em pesquisa qualitativa com 24 pessoas surdas, identificaram aspectos relacionados à dependência de pessoas ouvintes, às alternativas utilizadas para comunicação com as equipes de saúde e à necessidade de intérpretes. Os autores também evidenciaram a falta de preparação profissional para atender essa população.

Além disso, a intermediação da comunicação pode levantar questões relacionadas à autonomia e à privacidade do paciente. Quando o profissional direciona as informações principalmente ao acompanhante ou intérprete, existe o risco de diminuir a participação da própria pessoa surda no processo de cuidado. Um dos trabalhos analisados destaca que dificuldades de comunicação podem fazer com que o paciente não compreenda plenamente os procedimentos ou as orientações posteriores ao tratamento, além de aumentar sua dependência de terceiros. Assim, mesmo quando houver necessidade de um intérprete ou acompanhante, a comunicação deve permanecer direcionada ao paciente, reconhecendo-o como sujeito central das decisões relacionadas à sua saúde.

Nesse contexto, a humanização da assistência está diretamente relacionada à forma como o profissional estabelece essa interação. Um atendimento humanizado não se limita à realização tecnicamente correta dos procedimentos, mas envolve acolhimento, respeito às particularidades, compreensão das necessidades individuais e participação do paciente no tratamento. Almeida, Dionísio e Nunes (2021) ressaltam

a necessidade de estratégias de inclusão no ambiente odontológico e relacionam a acessibilidade comunicacional à construção de uma assistência mais humanizada.

Barros et al. (2023) ampliam essa discussão ao analisarem o atendimento odontológico de pessoas com deficiência na rede pública. Os autores identificaram desafios relacionados ao preparo profissional e ressaltaram a necessidade de uma conduta técnica e humanizada desde a formação acadêmica até a atuação nos serviços de saúde. Esses achados demonstram que a acessibilidade depende não somente da iniciativa individual do cirurgião-dentista, mas também da preparação das instituições e dos serviços para acolher pacientes com diferentes necessidades.

As tecnologias assistivas surgem nesse cenário como ferramentas complementares capazes de diminuir algumas barreiras comunicacionais. Lima et al. (2024) relataram a utilização do aplicativo Hand Talk® durante o atendimento odontológico de um paciente com deficiência auditiva. A ferramenta realizou a tradução de mensagens textuais para Libras, possibilitando comunicação direta entre profissional e paciente sem a presença de intérprete. Segundo os autores, foi possível compreender a queixa principal e as expectativas do paciente em relação ao tratamento.

No relato, o aplicativo também foi utilizado para auxiliar na orientação sobre higiene oral e na comunicação durante o atendimento. Esse achado demonstra o potencial das tecnologias como recurso de apoio ao profissional, principalmente em situações nas quais existe uma barreira linguística. Contudo, aplicativos e outros recursos tecnológicos devem ser compreendidos como estratégias complementares, considerando que a complexidade da comunicação em saúde exige atenção às necessidades individuais e não pode ser reduzida exclusivamente ao uso de uma ferramenta tecnológica.

Além das tecnologias digitais, Santos et al. (2022) identificaram iniciativas envolvendo cartilhas e manuais acessíveis em Libras, destinados a facilitar a comunicação e transmitir informações sobre saúde bucal. Os materiais abordavam diferentes temas odontológicos e foram apresentados como recursos capazes de auxiliar acadêmicos, profissionais e pacientes. Entretanto, a própria revisão identificou escassez de trabalhos voltados à produção de glossários, cartilhas e manuais relacionados à Odontologia e Libras.

A escassez de estudos específicos representa, inclusive, uma limitação importante da literatura disponível. Rocha, Sako e Goya (2021) encontraram apenas 15 trabalhos para sua revisão sobre atenção odontológica à pessoa surda e apontaram a reduzida produção científica relacionando diretamente Odontologia e surdez. Santos et al. (2022), que analisaram 16 trabalhos após a aplicação dos critérios de seleção de sua revisão, também identificaram carência de publicações na área.

Além da quantidade limitada de publicações, os trabalhos selecionados para a presente revisão apresentam diferentes delineamentos e níveis de evidência. Há

estudos com pacientes, pesquisas com profissionais, revisões de literatura, trabalhos acadêmicos e relatos de experiência. Essa diversidade possibilita analisar o problema sob diferentes perspectivas, porém dificulta comparações diretas entre todos os resultados. Dessa maneira, os achados devem ser interpretados considerando as características metodológicas de cada publicação.

Mesmo diante dessas limitações, observa-se considerável convergência entre os trabalhos analisados. A literatura aponta a comunicação como uma das principais barreiras no atendimento odontológico de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, associada principalmente à preparação insuficiente dos profissionais e à limitada utilização da Libras e de outras estratégias acessíveis. Ao mesmo tempo, os estudos demonstram que diferentes medidas podem contribuir para modificar esse cenário, incluindo capacitação profissional, formação acadêmica, comunicação individualizada, recursos visuais, materiais educativos, intérpretes quando necessários e tecnologias assistivas.

Dessa forma, a comunicação deve ser compreendida não apenas como instrumento auxiliar do procedimento odontológico, mas como parte integrante da própria qualidade da assistência. Garantir que o paciente compreenda as informações, consiga expressar suas necessidades e participe das decisões relacionadas ao tratamento contribui para fortalecer sua autonomia e favorecer uma relação profissional-paciente baseada em respeito, segurança, inclusão e humanização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura selecionada, foi possível identificar que a comunicação ainda representa um dos principais desafios no atendimento odontológico de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. As publicações analisadas evidenciaram dificuldades relacionadas principalmente ao conhecimento limitado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), à insuficiente capacitação dos profissionais e à presença de barreiras que podem dificultar a compreensão das informações e a participação do paciente durante a assistência.

Os estudos também demonstraram que a promoção de um atendimento acessível não depende de uma única forma de comunicação. Embora o conhecimento da Libras constitua uma importante ferramenta para a interação com pacientes que a utilizam, outras estratégias, como comunicação escrita, recursos visuais, gestos, intérpretes e tecnologias assistivas, podem contribuir para reduzir as barreiras existentes. A escolha desses recursos deve considerar as necessidades e preferências comunicacionais de cada paciente.

Nesse contexto, destaca-se a importância de ampliar a preparação dos cirurgiões dentistas desde a formação acadêmica, associada à educação continuada dos profissionais já inseridos nos serviços de saúde. O desenvolvimento de competências relacionadas à acessibilidade comunicacional pode favorecer maior

autonomia do paciente, melhor compreensão das orientações e uma relação mais efetiva entre profissional e usuário.

Conclui-se, portanto, que a melhoria da comunicação entre cirurgiões-dentistas e pessoas surdas ou com deficiência auditiva constitui um elemento importante para a construção de uma assistência odontológica mais acessível, inclusiva e humanizada. Além disso, a escassez de estudos específicos identificada na literatura evidencia a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, especialmente investigações que avaliem diretamente as experiências dos pacientes e dos profissionais e a efetividade das diferentes estratégias de comunicação utilizadas no atendimento odontológico.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivony Tavares de; DIONÍSIO, Débora de Souza Monteiro; NUNES, Luiz Maurício Nogueira. Odontologia e acessibilidade para os surdos: uma pesquisa exploratória. **Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 2, n. 2, p. 24-33, jul./dez. 2021.

BARROS, Gabriela Viana et al. Acolhimento odontológico a pacientes com deficiência: desafios na rede pública de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e12121143565, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43565.

BATISTA, Tiago Oliveira de Castro; ORTEGA, Mariana Martins. A dificuldade do deficiente auditivo no atendimento odontológico. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 2, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

FERREIRA, Clayton Gabriel P.; FERRONI, Tatiana Valois de Sá; PAVÃO, Claudia Rafaela Guterres. O papel da Libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. **Web-Revista Sociodialeto**, v. 10, n. 28, p. 250-266, jul. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa**

Nacional de Saúde 2019: ciclos de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
LIMA, Camila de Fátima; FERREIRA, Edimara Domingues; FISCHER, Tatiana Konrad; PERALTA, Felipe da Silva. Atendimento odontológico de paciente deficiente auditivo por meio de aplicativo de Libras, Hand Talk®: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, e12813746400, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46400.

MIRANDA, Rodrigo Sousa de et al. Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, p. 11-19, 2020. DOI: 10.33233/eb.v19i1.2055.

OLIVEIRA, Thayná Ferreira Simões de. **Odontologia surda: dificuldades enfrentadas pela pessoa com surdez no atendimento odontológico e como superá-las**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PEREIRA, Rodolfo Macedo. **Percepção das pessoas surdas sobre o processo de comunicação no atendimento odontológico**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

PEREIRA, Rodolfo Macedo; MONTEIRO, Luiz Paulo de Amorim; MONTEIRO, Anna Crisllainy da Costa; COSTA, Iris do Céu Clara. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72, 2017. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12738.

QUINÁIA, Déverlly Teixeira Nahorny. **Atendimento odontológico a pacientes surdos: inclusão da Libras na rotina de consultório**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2023.

REIS, Vânia de Santana Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, e5418, 2019. DOI: 10.1590/1982-0216/20192115418.

ROCHA, Gabriela dos Santos Ribeiro; SAKO, Thais Akemi; GOYA, Suzana. Atenção odontológica à pessoa surda: uma revisão da literatura. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 5-esp., p. 802-808, 2021.

SANTOS, Rafaela Santos dos et al. Odontologia e Língua Brasileira de Sinais (Libras): revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 61373- 61384, 2022.
SILVA, Maria Cristina da; RODRIGUES, Wander Esteves. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v.

16, n. 1, p. 12-18, jan./jun. 2015.